

## A ordem do expor e a ordem do narrar nos textos de divulgação científica

### Resumo

Tendo como ponto de partida a ação de formação “Promover a Literacia Científica em Contexto Escolar” e baseando-se nos princípios do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, [1997] 1999; 2008), este trabalho visa a identificação de regularidades na ocorrência na *ordem do narrar* e na *ordem do expor* nos textos de divulgação científica. Para tal, apresentamos uma análise textual descritiva de cariz qualitativo de oito textos do *corpus* do projeto *Promoção da Literacia Científica*, dois de cada um dos seguintes domínios científicos: História, Astronomia, Medicina, Biologia. A partir desta análise, verifica-se que a ocorrência da *ordem do expor* está associada ao tema central e ao objetivo do texto, isto é, à divulgação dos dados científicos/informações atuais. A ocorrência da *ordem do narrar* é mais regular nos textos de História e é privilegiada nos momentos em que são tematizados factos históricos e/ou investigações precedentes, contextualizando e complementando a informação científica atual. Nesta perspetiva, as ocorrências na *ordem do expor* e na *ordem do narrar* são determinadas pelos conteúdos tematizados que, por sua vez, são regulados pelas atividades sociais dos domínios científicos a que estão associados os textos.

### Palavras-chave

Literacia científica, Interacionismo Sociodiscursivo, ordem do expor, ordem do narrar

### Abstract

*This paper aims to identify regularities of the order of narration and the order of exposition in texts of scientific dissemination. It takes as starting point the training action Promoting Scientific Literacy in School Context and it is based on the principles of Sociodiscursive Interactionism's (ISD) theoretical framework (Bronckart, [1997] 1999). It presents a qualitative descriptive textual analysis of eight texts (see corpus of the Project for the Promotion of Scientific Literacy), two of each of the following scientific areas: History, Astronomy, Medicine, Biology. Results show that the order of exposition occurs associated to the central theme and to the purpose of the text, that is, the dissemination of current scientific data/information. The occurrence of the order of narration is more regular in History texts and it is specially privileged whenever historical facts and/or previous investigations are presented, either contextualizing or complementing the current scientific information. Thus, occurrences in the order of exposition and in the order of narration seem to be determined by thematic contents which, in turn, are regulated by the social activities of the scientific domains to which the texts are associated.*

### Keywords

Scientific literacy, Sociodiscursive Interactionism, order of exposition, order of narration

Rute Rosa

FCT | CLUNL

[ruterosa@fcsh.unl.pt](mailto:ruterosa@fcsh.unl.pt)

Bolseira do Programa de Doutoramento FCT “KRUse– Knowledge, Representation & Use”. Bolsa de investigação com a referência PD/BD/113974/2015.

## 1. Introdução

Numa aceção geral, os textos de divulgação científica visam a difusão de descobertas e/ou resultados de investigações realizadas no âmbito de diferentes áreas científicas. A literacia científica, por seu lado, diz respeito à “capacidade de um indivíduo para se envolver em questões sobre ciência e compreender ideias científicas, como um cidadão reflexivo, sendo capaz de participar num discurso racional sobre ciência e tecnologia” (PISA, 2015). Nesta perspetiva, para promover a literacia científica em contexto escolar, é fundamental que os alunos estejam familiarizados com as características contextuais, estruturais e linguísticas dos textos de divulgação científica. Para tal, os professores devem dispor de instrumentos que evidenciem estas características e que orientem a sua intervenção no desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de textos de divulgação científica.

De acordo com Schneuwly & Dolz (2004: 51), a análise das características dos géneros “fornece uma primeira base de modelização instrumental para organizar as atividades de ensino que esses objetos de aprendizagem requerem”. Porém, para dar conta das características dos géneros, é necessário, em primeiro lugar, observar as regularidades dos textos.

Neste sentido, o presente trabalho, tendo como base os princípios do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (Bronckart, [1997] 1999; 2008), visa a identificação de regularidades na ocorrência da *ordem do expor* e da *ordem do narrar* nos textos de divulgação científica. Para tal, numa primeira fase, focamos a distinção *ordem do expor/ordem do narrar* e as respetivas características. Num segundo momento, depois da apresentação do *corpus* e das opções metodológicas, procedemos a uma análise textual descritiva de cariz qualitativo de oito textos do *corpus* do projeto *Promoção da Literacia Científica*, dois de cada um dos seguintes domínios científicos: História, Astronomia, Medicina, Biologia. Por fim, discutimos os resultados alcançados, assim como as pistas fornecidas para reflexões futuras.

## 2. A perspetiva do ISD: ordem do expor e ordem do narrar

No quadro teórico do ISD, a linguagem é encarada como forma de ação nas diferentes esferas de interação humana e os textos resultam de uma “ação de linguagem situada”, constituindo uma realização concreta do sistema linguístico numa determinada situação comunicativa (Bronckart, [1997] 1999: 75). Na perspetiva do ISD, as propriedades dos textos dependem das práticas sociais a que estão associados e, por isso, defende-se um procedimento de análise descendente (Voloshinov, [1929] 1977), do global para o local, ou seja, as produções de linguagem devem ser relacionadas, primeiramente, com a atividade humana em geral, depois das atividades de linguagem para os textos e, por último, dos textos para as unidades linguísticas (Bronckart, [1997]1999: 107). Na perspetiva de Bronckart, a ação de

<sup>1</sup> Numa aceção geral, os temas dizem respeito ao assunto que é tratado (Mendes, 2013: 1750). Neste sentido, no âmbito do texto, o tema é a sua *unidade semântica* e a sua identificação, na perspetiva de Rastier, depende das condições de interpretação (Rastier, 2014: 29).

<sup>2</sup> No quadro do ISD, os géneros são entendidos como “formas comunicativas’ elaboradas pela atividade de gerações precedentes e sincronicamente disponíveis, em termos de arquitepo, como instrumentos ou modelos (...)” (Coutinho, 2006: 4). Tendo em conta que “notícia de divulgação científica” não é uma etiqueta de género consensual e estabilizada, iremos optar pela designação *textos de divulgação científica*. Contudo, em trabalhos futuros, seria oportuno definir critérios para atribuir e estabilizar as etiquetas de género dos textos de divulgação científica.

<sup>3</sup> Tipos discursivos é a atual designação dos tipos de discurso. A caracterização e identificação das unidades linguísticas associadas aos quatro tipos discursivos são apresentadas por Bronckart (1985: 147-150; [1997] 1999: 155-179), embora a partir de um corpus maioritariamente constituído por textos escritos e orais em francês de géneros convencionais (cf. Bronckart, [1997] 1999: 79).

<sup>4</sup> Em Bronckart ([1997] 1999: 156; 165), os tipos linguísticos correspondem ao nível concreto dos tipos discursivos, ou seja, designam os tipos discursivos semiotizados numa língua natural, distinguindo-se do carácter abstrato dos arquétipos psicológicos.

linguagem convoca quatro conjuntos de parâmetros não hierarquizados, aos quais pertencem as representações que correspondem aos “ensembles de connaissances relatives aux thèmes<sup>1</sup> qui seront verbalisés, telles qu’elles sont disponibles (et organisées) dans la mémoire de l’agent de l’action” (Bronckart, 1996: 11).

De acordo com a perspetiva do ISD, qualquer texto se inscreve num género<sup>2</sup> e este é constituído por diferentes segmentos que identificamos através da regularidade de unidades linguísticas que se articulam na sua constituição. A este tipo de diferentes segmentos constituídos por formas linguísticas específicas, Bronckart designa de *discurso*, que consoante as regularidades linguísticas, pode ser classificado em *tipos discursivos* (Bronckart [1997] 1999, 138).<sup>3</sup> Os tipos discursivos são considerados em função das suas condições de produção/enunciação, correspondendo a diferentes planos da enunciação. Neste sentido, a ocorrência de determinadas unidades linguísticas (em maior ou menor número) nos textos permite identificar quatro tipos discursivos: interativo (valor de implicação) e teórico (valor de autonomia), na *ordem do expor* (valor de conjunção temporal) e relato interativo (valor de implicação) e narração (valor de autonomia), na *ordem do narrar* (valor de disjunção temporal) (Bronckart [1997] 1999, 155-157) (cf. Quadro 1).

		Organização temporal	
		Conjunção (EXPOR)	Disjunção (NARRAR)
Organização agentiva	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Quadro 1: Tipos discursivos. Adaptado de Bronckart [1997] 1999: 157

Como se observa no quadro apresentado, os tipos discursivos semiotizam quatro *mundos discursivos* que surgem da relação estabelecida, por um lado, entre as coordenadas temporais verbalizadas no texto e as coordenadas temporais da situação de enunciação e, por outro, entre as instâncias de *agentividade* mobilizadas no texto e as instâncias de *agentividade* associadas à situação de produção (Miranda, 2008: 85). Deste ponto de vista, embora os *tipos linguísticos*<sup>4</sup> sejam aquilo a que temos acesso, as propriedades linguísticas são apenas a “ponta do icebergue” dos tipos discursivos, pois estes estão necessariamente associados a operações do pensamento humano, verbalizam operações psicológicas e correspondem a modos de raciocínio específicos. Nesta perspetiva, tal como sublinha Coutinho (2008: 204), em consonância com Bronckart (2004: 107): os tipos de discurso constituem condição de exercício (e de aprendizagem) dos diferentes modos de raciocínio: raciocínios práticos no discurso interativo, raciocínios lógicos (ou quase lógicos) no discurso teórico, raciocínios causais-cronológicos no relato interativo e na narração.” (Coutinho, 2008: 204).

Neste sentido, as *instâncias de agentividade* verbalizadas no texto podem ter um valor de implicação, se se verificar a inscrição do sujeito da enunciação no discurso ou, podem ter um valor de autonomia, se não se manifestar a presença do

sujeito da enunciação. Por outro lado, como ilustra o quadro apresentado, a organização temporal diz respeito à localização temporal dos acontecimentos representados em relação à situação de produção. Assim, se as coordenadas temporais verbalizadas expressarem acontecimentos simultâneos à situação de enunciação, há um valor de conjunção temporal, mas se as coordenadas temporais verbalizadas expressarem acontecimentos que não são simultâneos à situação de enunciação, há um valor de disjunção temporal. Deste ponto de vista, aquilo que distingue a *ordem do narrar* da *ordem do expor* é a relação estabelecida entre a organização temporal dos acontecimentos verbalizados e as coordenadas temporais da situação de produção.

Tendo em conta que a presente proposta é destinada ao contexto escolar, ou seja, visa a identificação de regularidades que possam ser transpostas para instrumentos de leitura e compreensão dos textos de divulgação científica, a nossa análise está centrada na ocorrência da *ordem do expor* e da *ordem do narrar*.

## 2. A ordem do expor e a ordem do narrar nos textos de divulgação científica

### 2.1. Corpus

O *corpus* é constituído por oito textos escritos do Português Europeu, recolhidos em 2016 pela equipa do projeto *Promoção da Literacia Científica* e selecionados em 2017.

Tendo em conta que pretendemos identificar e analisar regularidades nos textos de divulgação científica, selecionámos textos de quatro domínios científicos: História, Astronomia, Medicina e Biologia. Para identificar os textos sempre que são referidos, utilizaremos uma sigla, conforme se apresenta no quadro abaixo.

Área	Links de acesso aos textos	Sigla
História	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/PB_0044_D_171.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/PB_0044_D_171.pdf</a>	DCH1
	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/PB_0031_D_64.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/PB_0031_D_64.pdf</a>	DCH2
Astronomia	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/SI_0007_P_151.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/SI_0007_P_151.pdf</a>	DCA1
	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/PB_0010_D_176.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/PB_0010_D_176.pdf</a>	DCA2
Medicina	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/DN_0001_P_4.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/DN_0001_P_4.pdf</a>	DCM1
	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/DN_0024_D_88.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/DN_0024_D_88.pdf</a>	DCM2
Biologia	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/DN_0023_D_87.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/DN_0023_D_87.pdf</a>	DCB1
	<a href="http://www.literaciencia.pt/pdf_files/JN_0016_P.pdf">http://www.literaciencia.pt/pdf_files/JN_0016_P.pdf</a>	DCB2

Quadro 2: Apresentação e identificação do *corpus*

## 2.2. Metodologia

Em termos metodológicos, é efetuada uma análise textual descritiva de cunho qualitativo dos oito textos selecionados, dois de cada domínio científico. Para identificar e distinguir as ocorrências na *ordem do expor* e na *ordem do narrar*, privilegamos a análise das unidades linguísticas que expressam valores temporais de conjunção e disjunção, nomeadamente formas verbais e organizadores temporais. Nos exemplos apresentados, as formas linguísticas associadas à *ordem do expor* são marcadas a negrito e as formas associadas à *ordem do narrar* são sublinhadas. Apesar de serem consideradas as características identificadas por Bronckart (1985: 147-150; [1997] 1999: 155-179), são também observadas *particularidades aspetuais de alguns tempos gramaticais do Português* (Campos & Xavier, 1991).

## 2.3. Análise textual

Embora o número de textos analisados não permita efetuar um levantamento exaustivo de todas as características, verifica-se que a *ordem do expor* é marcada pela ocorrência de formas verbais no presente do indicativo, na expressão de simultaneidade temporal (“reforça”, “corresponde”, “estão”, “indicam” (DCH1); “revela”, “podemos”, “sabemos”, “partilha” (DCH2); “é”, “avista”, “faz”, “vão”, “torna-se” (DCA1); “está”, “é”, “anda”, “faz”, “ultrapassa” (DCA2); “podem”, “revela” (DCM1); “conseguem”, “tem”, “atinge” (DCM2); “revela”, “ajuda”, “é”, “indica”, “coloca” (DCB1); “está” (DCB2); formas verbais no pretérito perfeito composto que expressam um valor de continuidade e/ou relevância para o presente (Campos & Xavier, 1991: 295-354): “Júpiter tem estado visível já há alguns meses” (DCA1); “A SpaceX tem lançado satélites” (DCA2); “Os cientistas têm tentado determinar a data” (DCM1); construções perifrásticas com valor de simultaneidade: “está a decorrer até a próxima sexta-feira” / “A campanha arqueológica em curso está a ser realizada” (DCH1); “está a participar num projeto para perceber” (DCB2)<sup>5</sup>; adjuntos temporais de carácter deítico: “está a decorrer até à próxima sexta feira” / “hoje corresponde a Matosinhos” (DCH1); “Até agora, as causas não foram esclarecidas” (DCH2); “É certo que, nos primeiros dias deste mês” (DCA1); “Neste momento, nos Estados Unidos há muitas empresas” (DCA2); “Agora, um estudo indica que os cães” (DCB1); frases não declarativas: “Mas porquê? E que implicações tem isto na infertilidade?” (DCM1) / “Quando serão comuns?” (DCA2).

Quanto à *ordem do narrar*, esta é marcada pela ocorrência de formas verbais no pretérito perfeito e imperfeito com valor de anterioridade em relação ao tempo da enunciação: “existiu, em Guifões, uma importante estrutura portuária” (DCH1); “Ariche era um jovem fenício” (DCH2); “foi o primeiro turista espacial” (DCA2); “O estudo partiu da descoberta” (DCB1). Para além disso, o valor de anterioridade associado à ordem do narrar é também marcado pela presença de organizadores temporais<sup>6</sup> (“Em 2012, a cápsula Dragon [...] tornou-se” / “Em 2014, teve um revés” (DCA2); “Em Abril de 1961, foi logo mais longe” (DCA2).

<sup>5</sup> Sobre a forma perifrástica estar a + infinitivo, consultar Otilia da Costa e Sousa (2007: 637-648).

<sup>6</sup> Nos segmentos em que ocorrem organizadores temporais de carácter deítico, como por exemplo, “há 2000 anos” e “na semana passada”, consideramos que há emergência da *ordem do expor*, pois os acontecimentos verbalizados estão ancorados aos parâmetros da situação de produção.

Numa perspetiva global, destaca-se, por um lado, a predominância da *ordem do expor* nos oito textos e, por outro, a ocorrência da *ordem do narrar* nos exemplares do domínio da História (DCH1, DCH2). Nestes últimos, a *ordem do expor* é privilegiada nos momentos em que são tematizadas as investigações em curso e/ou factos atuais (“A campanha arqueológica em curso está a ser realizada” / “As escavações em curso pretendem aprofundar o conhecimento científico” (DCH1); “os antepassados maternos de Aríche, dizem os cientistas num artigo publicado na revista Pios One, podem ser mesmo originários da Península Ibérica” (DCH2). Já a *ordem do narrar* predomina nos segmentos em que são referidos factos históricos e/ou descobertas precedentes: “o local onde foi instalada a primeira grande” / “o castro romanizado foi ocupado ao longo de diferentes períodos históricos” (DCH1); “Aríche era um jovem fenício com cerca de 1,70 metros de altura que morreu em Byrsa” / “Em 1994 [...] decidiram plantar árvores no terreno em volta” (DCH2).

No caso do texto DCA1, pertencente ao domínio da Astronomia, emerge apenas a *ordem do expor*, não sendo possível identificar a presença de características linguísticas associadas à *ordem do narrar*. Quanto ao texto DCA2, da mesma área científica, em alguns segmentos, a *ordem do narrar* é privilegiada nos momentos em que são tematizadas informações adicionais e factos precedentes (“manuseou fatos espaciais”, “trabalhou numa câmara hiperbárica”). Por outro lado, no texto DCA2, a ocorrência da *ordem do expor* está associada à tematização das informações atuais (“Agora Rui Moura [...] quer ir até ao limite da mesosfera”).

Relativamente aos textos da área científica da Medicina, nestes não se verifica a ocorrência da *ordem do narrar*. Embora sejam referidos acontecimentos precedentes, a verbalização é construída a partir das coordenadas temporais da situação de produção. No que respeita aos exemplares do domínio científico da Biologia, no texto DCB1, a *ordem do expor* emerge nos segmentos em que são tematizados dados atuais (“um estudo indica” / “um estudo revela”). Já a *ordem do narrar*, em DCB1, é privilegiada na tematização de dados obtidos em investigações precedentes (“O estudo partiu da descoberta de um osso de um cão em Newgrange, na Irlanda, com 5 mil anos. Os cientistas descobriram uma estrutura genética”). No texto DCB2, não há ocorrência da *ordem do narrar* e, tal como nos restantes textos de divulgação científica, a *ordem do expor* predomina (“está a participar num projeto para perceber o papel do sistema imunitário no avanço do cancro”).

Em suma, os textos de divulgação científica caracterizam-se pela predominância da *ordem do expor*, sublinhando a atualidade da informação científica divulgada. Já a *ordem do narrar*, embora a sua ocorrência seja mais regular nos textos do domínio da História, quando ocorre, é privilegiada na tematização de conteúdos específicos, como ilustram os exemplos que se seguem.

"Neste momento, nos Estados Unidos há muitas empresas privadas do sector aeroespacial a investir bastante, porque este mercado vêm aí", sublinha Rui Moura. Dá como exemplos desse investimento a empresa privada SpaceX, que já fez vários voos para a ISS. Em 2012, a cápsula Dragon, da SpaceX, levada para o espaço por um foguetão Falcon 9, tornou-se o primeiro aparelho espacial privado

(ainda não tripulado, por agora) a entregar carga na estação espacial. Além de levar e trazer carga da ISS, a SpaceX tem lançado satélites no seu Falcon 9, que regressa para aterrar numa plataforma no mar e é reutilizável.

Excerto de DCA2: Emergência da *ordem do expor* (azul) e da *ordem do narrar* (verde)

Ariche era um jovem fenício com cerca de 1,70 metros de altura que morreu em Byrsa, o ponto mais alto da cidade de Cartago (actual Tunísia), quando teria entre 19 e 24 anos. Isto há 2500 anos. O esqueleto do "jovem de Byrsa" foi descoberto em 1994 numa cripta funerária, cinco metros debaixo da terra.

Agora, uma equipa internacional de cientistas sequenciou o ADN mitocondrial do seu esqueleto e descobriu que este homem pertence a uma linhagem que ainda existe na Europa. Aliás, os antepassados maternos de Ariche, dizem os cientistas num artigo publicado na revista Plos One, podem ser mesmo originários da Península Ibérica.

Excerto de DCH2: Emergência da *ordem do expor* (azul) e da *ordem do narrar* (verde)

Por outro lado, a *ordem do narrar* é mais recorrente e evidente nos textos de História, devido ao facto de este domínio científico estar focado no estudo do passado. Deste ponto de vista, avançar cientificamente implica explorar e aprofundar acontecimentos do passado, existindo, por isso, uma maior necessidade de referir factos históricos e/ou dados precedentes, para contextualizar a informação atual.

Já a ocorrência pouco acentuada da *ordem do narrar* nos textos de Astronomia, Medicina e Biologia decorre do facto de estes domínios científicos estarem focados no estudo de fenómenos atuais e na apresentação de pesquisas e técnicas inovadoras. Nesta perspetiva, a emergência mais acentuada da *ordem do narrar* nos textos de História, a predominância da *ordem do expor*, assim como a ausência da *ordem do narrar* em alguns exemplares derivam das especificidades dos diferentes domínios científicos a que estão associados os textos. Neste sentido, os textos analisados apresentam, por um lado, regularidades determinadas pela atividade de divulgação científica e, por outro, regularidades que decorrem das especificidades das áreas científicas, nomeadamente os conteúdos contemplados e admitidos.

No quadro seguinte, apresenta-se uma síntese da análise efetuada. Os símbolos + e - dizem respeito à maior ou menor ocorrência das duas ordens e o tracejado (---) corresponde à ausência.

Textos	<i>Ordem do expor</i>	<i>Ordem do narrar</i>
DCH1	+	+
DCH2	+	+
DCA1	+	---
DCA2	+	-
DCM1	+	---
DCM2	+	---
DCB1	+	-
DCB2	+	---

Quadro 3: Emergência da *ordem do expor* e da *ordem do narrar*

### 3. Considerações finais

A partir da análise dos textos de divulgação científica, constatámos, por um lado, que a ocorrência da *ordem do expor* está associada ao tema central do texto e ao objetivo comunicativo dos textos de divulgação científica, ou seja, à divulgação de iniciativas, resultados e pesquisas científicas atuais e, por outro, que a *ordem do narrar* é privilegiada nos momentos em que são tematizados factos históricos e/ou investigações precedentes que complementam e contextualizam a informação atual, sendo mais recorrente nos textos do domínio da História e mais pontual nos restantes domínios. Assim, verifica-se que existem regularidades na ocorrência das duas ordens determinadas pela atividade de divulgação científica, bem como regularidades determinadas pelas especificidades dos diferentes domínios científicos. Nesta perspetiva, os domínios científicos regulam os conteúdos tematizados que, por sua vez, determinam a emergência dos diferentes valores temporais associados às duas ordens. Em consonância com a perspetiva do ISD, estes resultados demonstram que as produções linguísticas são reguladas pelas determinações sociais.

Embora o número de textos analisados não permita alcançar conclusões inequívocas, julgamos que as características observadas constituem pistas pertinentes para futuras reflexões e deverão ser consideradas na criação de instrumentos para o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação de textos de divulgação científica.

### Referências bibliográficas

Bronckart, J.-P. (1985). Le fonctionnement des discours: Un modèle psychologique et une méthode d'analyse. Neuchâtel: Delachaux & Niestlé.

Bronckart, J.-P. (1996). Genres de textes, types de discours et opérations psycholinguistiques. *Voies livres*, 78, 1-20.

Bronckart, J.-P. ([1997] 1999). Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo (trad. Machado, A. R.). São Paulo: EDUC.

Bronckart, J.-P. (2004) Les genres de textes et leur contribution au développement psychologique. *Langages*, 153, 98-108.

Bronckart, J.-P. (2008). A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure. In Guimarães, A. M.; Machado, A. R. & Coutinho A. (eds.), *O interacionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas* (19-42). Campinas: Mercado de Letras.

Campos, M. H. & M. F. Xavier (1991). *Sintaxe e Semântica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Coutinho, M. A. (2006). O texto como objeto empírico: consequências e desafios para a linguística. *Veredas*. Disponível em <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo076.pdf>

Coutinho, M. A. (2008). Marcadores discursivos e tipos de discurso. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 2 (193-210). Disponível em

[http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n2\\_fulltexts/21%20maria%20coutinho.pdf](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n2_fulltexts/21%20maria%20coutinho.pdf)



Marôco, J. (coord.); Gonçalves, C.; Lourenço, V. & Mendes, R. (2016). *PISA 2015*, vol. I.

Lisboa: IAVE, I.P. Disponível em: [http://iave.pt/np4/file/310/Relatorio\\_PISA2015.pdf](http://iave.pt/np4/file/310/Relatorio_PISA2015.pdf)

Mendes, A. (2013) Organização textual e articulação de orações”. In Raposo, E., Nascimento, M. F., Mota, A.; Segura, L. & Mendes, A. (orgs.), *Gramática do Português*, vol. II (1691-1755). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Miranda, F. (2008). Géneros de texto e tipos de discurso na perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo: Que relações?”. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 1, 81-100.

Disponível em:

[http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1\\_fulltexts/1e%20florenca%20miranda.pdf](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1_fulltexts/1e%20florenca%20miranda.pdf)

Costa e Sousa, O. (2007). Perífrases aspectuais: estar a /andar a + infinito”. In *XXII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística* (637-648). Lisboa: APL.

Rastier, F. (2014). Temática e tópico. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, 9, 27-59.

Schneuwly, B.; Dolz, J. et al. (2004). *Géneros orais e escritos na escola* (trad. Cordeiro, S. & Rojo, R.). Campinas: Mercado das Letras.

Voloshinov, V. N. ([1929] 1977). *Le marxisme et la philosophie du langage*. Paris: Minuit.